

Mercado prevê Selic de 20,5% no fim do ano

Palocci falou numa taxa entre 20% e 21% e Lula referiu-se a uma queda sistemática dos juros

RENATO ANDRADE

BRASÍLIA - Em consonância com as declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Antônio Palocci, na semana passada, os analistas de 80 instituições financeiras consultados semanalmente pelo Banco Central reduziram de 21% para 20,50% sua estimativa para o nível em que a taxa Selic deverá estar no fechamento do ano. Durante reunião com líderes do governo na Câmara, Palocci disse que a Selic deverá fechar 2003 entre 21% e 20%. Para 2004, a expectativa do mercado foi mantida em 16%. Domingo, em Londres, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que a taxa de juros vai cair sistematicamente a partir de agora.

A moderação das projeções de juros se repetiu nas estimativas para a taxa de câmbio: foram mantidas as projeções para o final de 2003 (dólar a R\$ 3,20) e de 2004 (R\$ 3,50). Os analistas mantiveram em 1,70% a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto em 2003, e em 3% para 2004.

Houve piora, no entanto, na previsão para o ingresso de investimentos estrangeiros diretos. A estimativa para 2003 recuou de US\$ 10 bilhões para US\$ 9,70 bilhões. Para 2004 foi mantida a projeção de uma entrada de US\$ 13 bilhões.

As expectativas do mercado financeiro em relação à inflação continuam em queda. De acordo com a pesquisa do BC, a inflação em 2003 medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) deverá ser de 10,81%, e não de 11,02%, como estimado no levantamento anterior. Também foram reduzidas as projeções para a variação do IPCA em julho (de 1,01% para 0,90%) e em 2004 (de 7% para 6,98%).

Aumentou, no entanto, a projeção do mercado para o IPCA dos próximos 12 meses, que passou de 6,75%, na semana anterior, para 7,16%. Essa alta é apontada por técnicos do BC como apenas um efeito estatístico, e não uma piora nas expectativas do mercado em relação ao comportamento da inflação.

Os analistas ouvidos na pesquisa reduziram a previsão para a variação dos preços administrados (que incluem as tarifas de telefonia e energia elétrica). De acordo com o levantamento, eles subirão, em 2003, 14,60%. A última previsão era de alta de 14,85%. Para 2004, a projeção foi reduzida de 9,16% para 9%.